



### COOPERAÇÃO INTERNACIONAL:

O efetivo desenvolvimento da ciência e da tecnologia não reconhece fronteiras geográficas e políticas. A nação agrícola Brasil tem registrado na sua horticultura, nesta década, um desenvolvimento quali e quantitativo reconhecido e apreciado nacional e internacionalmente. Como expressão deste desenvolvimento podem ser verificadas: a expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste, com a produção de tomate rasteiro e de milho-doce para a indústria; a diminuição da importação de sementes e grãos de ervilha, com a conseqüente expansão da área nacional cultivada; a produção de batata-semente pré-básica e básica com sanidade integral; a criação, por órgãos públicos e privados, de dezenas de cultivares de hortaliças e, finalmente, a divulgação de métodos mais racio-

nais de uso de agrotóxicos, de fertilizantes e da irrigação.

Direta e indiretamente, diversos organismos do exterior, ou realmente internacionais tem participado deste desenvolvimento hortícola, seja pelo treinamento de nossos técnicos, pela vinda de consultores, pela remessa de equipamentos ou pela transferência direta de um determinado item tecnológico mais adiantado do que o disponível no Brasil.

O aproveitamento da cooperação que recebemos é de nossa inteira responsabilidade. Ao longo dos anos, tem sido observada uma aquisição-desmesurada de equipamentos e uma construção desregrada de prédios, sem a preocupação de uma real distribuição dos itens da cooperação a nível nacional e sem a necessária previsão de manutenção do que foi incorporado ao patrimônio. Reverter este quadro é essencial, independentemente do sistema (doação ou empréstimo) adotado para o repasse do recurso.

Nossa capa homenageia este importante elo de desenvolvimento científico e tecnológico, que é a cooperação internacional, apresentando o Dr. S. Tasaki, consultor da Japan International Cooperation Agency (JICA), atualmente desenvolvendo seu trabalho em total integração com o corpo técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças/EMBRAPA.

**Obrar simultaneamente** — o real sentido da cooperação internacional. (Francisco J.B. Reifschneider)

Horticultura Brasileira, v. 1, n. 1, 1983 — Brasília,  
Sociedade de Olericultura do Brasil, 1983 —

Semestral

Titulos anteriores: v.1-3, 1961-1963, Olericultura.  
v.4-18, 1964-1981, Revista de Olericultura.

Não foram publicados os v.5, 1965; v.7-9, 1967-1969.

Periodicidade até 1981: Anual.

1. Horticultura — Periódicos. 2. Olericultura — Periódicos. I. Sociedade de Olericultura do Brasil.

CDD 635.05

Programa de apoio a publicações científicas

